

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

Sarney e a CPI do Orçamento

A maioria dos integrantes da CPI do orçamento estava ontem disposta a rejeitar a proposta do deputado Paulo Ramos, do PDT, que desejava incluir o ex-presidente José Sarney entre os políticos que estão sendo objeto de investigação por parte daquele órgão. Vai prevalecer no caso o ponto de vista de que as motivações do deputado Paulo Ramos são de ordem exclusivamente política, uma vez que não há nenhuma prova ou sequer indício do envolvimento do ex-Presidente no esquema de corrupção organizado na Comissão de Orçamento. Há também o receio de que a simples convocação de Sarney para depor na CPI deflagaria de imediato um processo de canibalismo político, que não teria fim, porque seria capaz de atingir na prática quase todo o universo da vida pública brasileira. As retaliações seriam naturais: o grupo sarneysista estava ou está preparado para pedir à CPI que fosse investigado o comprometimento do governador Leonel Brizola com os traficantes do jogo e de drogas no Rio de Janeiro, acusação que habitualmente lhe fazem seus adversários políticos. O raciocínio final é o de que a partir daí as investigações jamais encontra-

riam seu desfecho, porque seriam feitas tendo por base acusações políticas de caráter genérico. É preciso não perder de vista que Brizola é concorrente de Sarney na disputa pela Presidência da República.

A tendência agora da CPI, segundo um dos seus mais influentes integrantes, é a de procurar encerrar rapidamente suas atividades, sob a alegação de que ela corre o risco de atingir seu ponto de saturação. Dentro dessa concepção de abreviar seus trabalhos cogita-se de dar às subcomissões da CPI o poder de fazer uma avaliação das pessoas que devem ainda ser ou não ouvidas, porque certos depoimentos se tornaram desnecessários. Argumenta-se, por exemplo, que não há nenhuma prova ou sequer indício contra o ministro Alexandre Costa ou o ex-ministro Henrique Hargreaves e deputados como Roberto Jefferson e Gastone Righi. O único depoimento importante a ser ainda colhido pela CPI seria o do deputado Ibsen Pinheiro. A partir daí a CPI poderia chegar às suas conclusões muito antes até do dia 15 de dezembro, segundo previsão otimista de um dos seus parlamentares.